

EFEITO DO NÚMERO DE PARTOS SOBRE O PERFIL METABÓLICO DE VACAS LEITEIRAS NO PERIPARTO. *Rossato, W., González, F.H.D, Dias, M.M, Valle, S.F., Riccò, D., Conceição, T.R.* (Laboratório de Bioquímica Clínica, Faculdade de Veterinária, UFRGS).

O metabolismo da vaca leiteira no início da lactação pode ser afetado pelo número de partos anteriores, o que influi no desempenho produtivo e reprodutivo do animal nessa fase. O presente trabalho teve como objetivo avaliar o perfil metabólico de vacas leiteiras, com diferente número de partos, durante a fase inicial da lactação. Foram utilizadas 19 vacas holandesas de uma fazenda do vale do Taquari, leste do Rio Grande do Sul, distribuídas em dois grupos selecionados no terço final da gestação: Grupo 1, dez vacas com 1 a 2 partos e Grupo 2, nove vacas com 3 ou mais partos. Foram feitas 6 coletas de sangue, com intervalos de 3 semanas, durante o peri-parto até a 15ª semana de lactação. Os indicadores do metabolismo energético (glicose, beta-hidroxibutirato e colesterol) mostraram que as vacas com menor número de partos sofreram uma deficiência de energia durante o peri-parto, o que pode ser evidenciado pelos valores significativamente menores de glicose e mais elevados de beta-hidroxibutirato e pela perda de condição corporal. Os resultados sugerem que vacas com menor número de partos sofrem moderada mobilização de reservas lipídicas que levam a aumentar os corpos cetônicos sem chegar a atingir, porém, uma hiperlipidemia. Os indicadores da função hepática (AST, albumina, colesterol) não tiveram diferenças entre os grupos de vacas estudados. Os indicadores do metabolismo protéico (proteínas totais, albumina, globulinas e uréia) mostraram que as vacas de 1-2 partos tiveram níveis maiores de proteínas totais que as vacas de 3 ou mais partos, explicados pelo aumento significativo de globulinas. Os dados mostram evidências para considerar que vacas de 1-2 partos tem o fígado menos adaptado aos desafios metabólicos impostos pela lactação que vacas de 3 ou mais partos. Os indicadores do metabolismo mineral (cálcio, fósforo e magnésio) mostraram que as vacas com maior número de partos tiveram valores menores de cálcio e fósforo sanguíneo, fato importante para recomendar uma adequada suplementação mineral nesse grupo de vacas durante a lactação (CNPq, PROPESQ-UFRGS).